

Explorações sobre o tema das drogas a partir da psicologia analítica na contemporaneidade

Ricardo Nogueira Ribeiro

Walter Melo

RESUMO

Carl G. Jung (1875-1961) tratou de pacientes com problemas relacionados ao álcool e teve influência na fundação dos Alcoólicos Anônimos (AA). A despeito de ter tomado conhecimento sobre os psicodélicos, jamais os experimentou e desaprovava seu uso. No campo da psicologia analítica, há estudos sobre o tema das drogas, mas tal temática foi, por vezes, retratada apenas em sua faceta negativa. O presente trabalho visou verificar quais as tendências das pesquisas hodiernas sobre drogas que recorreram à psicologia analítica para sua apreciação, atualizando e ampliando uma revisão integrativa conduzida por Beserra (2022). Constatou-se não ser mais pertinente afirmar que os estudos na interface entre tais áreas são de número reduzido. Classificamos os estudos selecionados em duas matrizes: psicodélicos e adições. As substâncias mais estudadas foram a ayahuasca e o álcool, havendo predominância metodológica de ensaios e estudos conceituais; investigações de caráter hermenêutico e heurístico; estudos de caso ou casos clínicos; e pesquisas fenomenológicas. Ponderou-se sobre as contribuições recíprocas entre as duas áreas e possibilidades de investigações futuras foram delineadas.

Palavras-chave: Psicologia junguiana, drogas, droga (abuso), drogas psicodélicas, ayahuasca

ABSTRACT

Exploring the theme of drugs from the perspective of analytical psychology in contemporary times

Carl G. Jung (1875-1961) treated patients with alcohol-related problems and had an influence on the founding of Alcoholics Anonymous (AA). Although he knew about psychedelics, he never tried them and he disapproved of their use. In the field of analytical psychology, there have been studies on the subject of drugs, but this theme has sometimes only been portrayed in its negative light. The aim of this study was to verify the trends in modern research on drugs that has used analytical psychology for its assessment, updating and expanding an integrative review conducted by Beserra (2022). We found that it is no longer pertinent to say that there are few studies on the interface between these areas. We classified the selected studies into two matrices: psychedelics and addictions. The most studied substances were ayahuasca and alcohol, with a methodological predominance of essays and conceptual studies; hermeneutic and heuristic investigations; case studies or clinical cases; and phenomenological research. Consideration was given to the reciprocal contributions between the two areas and possibilities for future research were outlined.

Keywords: jungian psychology, drugs, drug (abuse), psychedelic drugs, ayahuasca.

Sobre os Autores

R.N. R.
orcid.org/0009-0005-9868-1880
Universidade Estadual do Ceará
(Uece) – Fortaleza - Ceará (CE)
autordasilva@email.com

W. M.
orcid.org/0000-0002-5755-0666
Universidade São João del-Rei
(UFSJ) – Tiradentes - Minas
Gerais (MG)
autoroliveira@email.com

Direitos Autorais

Este é um artigo aberto e pode ser reproduzido livremente, distribuído, transmitido ou modificado, por qualquer pessoa desde que usado sem fins comerciais. O trabalho é disponibilizado sob a licença Creative Commons CC-BY-NC.



O uso de substâncias é prática altamente difundida nos tempos atuais. Numa era de avanços científicos e tecnológicos tão acentuados, princípios ativos de alimentos, bebidas e outras matérias de consumo humano são isolados e sintetizados em laboratórios, o que resulta em ampla variedade de drogas. Seu consumo não-sintético, porém, remonta aos mais longínquos períodos históricos, sendo encontrados vestígios de seu uso na maior parte das culturas (Escohotado, 1998).

Diferentes drogas foram exploradas ritualisticamente, seja para entrar em contato com o mundo espiritual, a cura de membros enfermos de uma comunidade ou para a socialização e a recreação das pessoas. Sua utilização desmedida é quase tão antiga quanto os demais contextos nos quais são empregadas, mas seu abuso passa a se dar com maior intensidade nos tempos modernos (Escohotado, 1998).

No âmbito da psicologia e da psiquiatria, Emil Kraepelin e Gustav Aschaffenburg exploraram os efeitos do álcool. William James chegou a descrever suas experiências com o óxido nitroso. Sigmund Freud explorou os efeitos da cocaína nos primórdios de seu trabalho (Sessa, 2016). Carl Gustav Jung fumava cachimbos e fazia uso de álcool, embora tenha aderido à abstinência durante sua carreira no Hospital Burghölzli. Como psiquiatra, tratou de pacientes alcoolistas, enfatizando os aspectos psicogênicos – e não químicos – desses casos. Tratou também de Roland H., que levou sua influência para o AA, fundado pelo americano “Bill” Wilson, com quem teve breve troca epistolar (McCabe et al., 2020).

Além disso, certas substâncias são citadas em sua obra como conteúdo do método de amplificação, no qual são efetuadas analogias com aspectos culturais, presentes em contos, mitologias, religiões, artes etc. Jung (1958/2011d) chegou a abordar o uso da mesalina no final de sua vida, quando descartou a origem tóxica para a esquizofrenia, argumentando a favor dos fatores psicogênicos. Apesar de ter conhecimento sobre a dietilamida do ácido lisérgico (LSD), jamais a experimentou, desaprovando o recurso aos psicodélicos em ambiente recreativo e também terapêutico (Lammers & Cuninghame, 2010).

Apesar de existirem estudos sobre as drogas em meio à comunidade da psicologia analítica (Fordham, 1963; Franz, 1999; Jaffé, 1996; Xavier, 2002; Zoja, 1985), o fato de o tema ter sido encarado de maneira preconceituosa e sob viés moralista faz com que não sejam poucas as resistências ao seu estudo. Como resultado, as pesquisas ficam restritas, de maneira geral, aos aspectos negativos, isto é, às adições. Além disso, há resistência para que sejam efetuadas investigações sobre os chamados psicodélicos – do grego *psykhé* (alma) e *delos* (que revela) –, consolidando um tabu responsável pela escassez precoce de pesquisas nessa interface (Clark, 2021).

Mas, é importante questionar qual a situação atual referente às pesquisas sobre drogas com base na psicologia analítica. O presente trabalho visa verificar, assim, as tendências das pesquisas hodiernas sobre drogas em trabalhos que, de alguma maneira, recorreram aos referenciais da psicologia analítica para a sua apreciação.

MÉTODO

Investigando as crises durante o uso de substâncias psicodélicas em raves e a atuação da equipe de Redução de Danos (RD), Beserra (2022) fez, em sua tese, uma revisão integrativa em indexadores (PUBMED, CAPES, PQDT, BVS, PsychInfo), periódicos e sites como os do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre Psicoativos (NEIP), da Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica (SBPA), da Associação Junguiana do Brasil (AJB) e das revistas Junguiana, Cadernos Junguianos, International Journal of Jungian Studies, Platô e Quadrant. Os termos utilizados foram os seguintes: “bad trip”, “redução de danos”, “psicodélicos”, “alucinógenos”, “intervenção psicológica”, “desafiadora”, “psicologia analítica” e “janguiana” (todos em inglês e em português). Fez também buscas com combinações entre os termos e identificou 25 contribuições, das quais sete relacionam as drogas com a psicologia analítica: Beserra (2011), Cohen (2017), Costa e Silva (2018), Cutner (1959), Richards (1978), Rodrigues (2017) e A. C. Oliveira (2018).

Em nosso estudo, levamos adiante a revisão integrativa feita por Beserra (2022), utilizando os termos “drogas”; “substâncias psicoativas”; “drogas” AND “janguiana”; “drogas” AND “psicologia analítica”; “substâncias psicoativas” AND “janguiana”; “substâncias psicoativas” AND “psicologia analítica” e (“drogas” OR “substâncias psicoativas”) AND (“janguiana” OR “psicologia analítica”) (todos também em inglês) nos mesmos periódicos, sites e indexadores citados anteriormente. Delimitamos a busca – realizada em setembro de 2023 – nos últimos 5 anos e encontramos 2955 títulos, entre artigos, capítulos de livro, livros, teses e dissertações com acesso aberto nas línguas portuguesa e inglesa. Selecionamos 64 resumos cujos títulos se relacionavam à nossa temática, dos quais 34 trabalhos foram excluídos da amostra por não ter sido confirmada a relação com este trabalho ou por carecerem de consistência. Assim, chegamos a 30 trabalhos para leitura completa.

RESULTADOS

A psiquiatra junguiana Margot Cutner (1959) foi pioneira em psicoterapia com auxílio de LSD em hospitais, observando a semelhança do conteúdo da experiência com a substância com os conteúdos de sonhos, visões e imaginações ativas. Em seu artigo, considera que o LSD favorecia o acesso aos conteúdos do inconsciente e defendia a necessidade de integração das vivências psicodélicas em sessões de análise

subsequentes (Beserra, 2022). Igualmente tradicional é o trabalho de Richards (1978), que ministrou N,N-dipropil-triptamina (DPT) associado à psicoterapia para pacientes internados com câncer terminal, enquanto o grupo controle seguia o tratamento convencional. Com auxílio do *Psychedelic Experience Questionnaire* (PEQ), lançou luz em seu artigo sobre as imagens arquetípicas na consciência alterada, concluindo que pacientes que tiveram uma experiência mística com o DPT obtiveram melhores resultados no tratamento que o grupo controle (Beserra, 2022).

Numa monografia, Beserra (2011) estudou o consumo do *badoh negro* – semente que contém o amido de ácido d-lisérgico (LSA) –, constatando efeitos variados dependendo do sujeito, indicando que práticas visando diminuir sintomas estomacais e ter um cuidador por perto contribuem para reduzir danos (Beserra, 2022). Práticas de RD foram estudadas teoricamente por Costa e Silva (2018), que as relacionaram ao arquétipo da alteridade.

Já Cohen (2017) partiu em sua tese de uma metodologia qualitativa, adaptada da *grounded theory* e levantou dados a partir de entrevistas semiestruturadas com 13 pessoas que passaram por experiências rituais com ayahuasca com foco na cura e na tentativa de integração dos conteúdos surgidos. Observou que elas se desenvolveram psicologicamente, vendo nas mudanças ocorridas correlatos das noções junguianas de individuação e de integração. Em uma monografia, Rodrigues (2017) asseverou que a visão negativa de Jung acerca dos psicodélicos é derivada da mentalidade cultural e científica do período histórico em que viveu, mas que as investigações atuais ressaltam a pertinência da psicologia analítica em termos terapêuticos e clínicos (Beserra, 2022).

Analisando diferenças entre os *settings* ritualístico da ayahuasca e psicoterápico no que diz respeito à velocidade e intensidade de contato com o campo inconsciente, Ana Carolina Oliveira (2018) refletiu em sua dissertação sobre complementaridades entre os dois processos, pois a profundidade e a expansão proporcionadas no ritual deixa em aberto muito do que foi vivenciado, que pode ser compreendido e elaborado em psicoterapia (Beserra, 2022).

Sobre os resultados quantitativos da tese do próprio Beserra (2022), obtidos a partir do *Challenging Experience Questionnaire* (CEQ), as sensações mais relatadas pelos participantes foram de medo, estresse físico e insanidade. Correlacionou a alta pontuação nessas sensações com o estado de tristeza dos participantes, que seria responsável pelos cuidados reduzidos com a alimentação e o álcool antes e durante a experiência psicodélica. Evidenciou-se que a adoção desses cuidados diminui a ansiedade, o que se relacionou a menores escores das sensações supracitadas. Avaliou, ainda, a Qualidade de Vida (QV) dos participantes mediante o WHOQOL-Bref, apontando três importantes

aspectos: (1) a dimensão psicológica da QV (autoestima, sentimentos negativos e positivos, espiritualidade etc.) obteve os menores escores; (2) o isolamento na crise psicodélica tendeu a ser inversamente proporcional à dimensão física da QV; (3) os cuidados com o ambiente no qual se usa o psicodélico são diretamente proporcionais aos aspectos das relações sociais da QV.

Quanto aos aspectos qualitativos, Beserra (2022) aponta que os usuários ligaram o abuso da dose ao surgimento da crise. A despeito de a sensação de morte e de morrer ter sido a menos pontuada, ela foi destacada como impactante no estudo de caso e nos relatos, sendo considerado importantíssimo o atendimento nas raves pela RD. Alguns voltariam a usar psicodélicos, mas recearam não ter suporte da RD, e outros não usariam mais. Um participante percebeu a profundidade de sua experiência para além da recreação e outro considerou-a potencialmente traumática. O Protocolo de Suporte a Crises Induzidas por Psicodélicos (PROSC) foi importante produto resultante da tese.

Quanto aos nossos resultados, podemos classificar os estudos selecionados em duas matrizes: os que tratam dos psicodélicos em variadas expressões (18 trabalhos) e os que tratam das adicções (12 trabalhos). São poucos os estudos que estabelecem relação entre elas.

MATRIZ PSICODÉLICA

A partir das metodologias heurística e hermenêutica, Hamilton (2018) analisa, em sua dissertação, as experiências com a ayahuasca no xamanismo peruano aliada à psicoterapia analítica. Dessa maneira, foi possível correlacionar positivamente o tratamento de adicções e de depressão e seu uso ritual, embora reconheça a necessidade de mais pesquisas. Para ela, o ritual seria uma estrutura a oferecer contenção para quem busca cura e para a integração do que foi vivido em contexto psicoterápico.

Em seu livro seminal, Scott Hill (2019) argumenta que a psicologia analítica pode lançar luz sobre as experiências psicodélicas, em especial as desafiadoras (*bad trips*). Dedicando a obra a Ronald Sandison e Margot Cutner, argumenta que as vivências de Jung expressas n' *O Livro Vermelho* (Jung, 2012) apontam para significativos paralelos com as experiências sob o efeito dessas substâncias. Passando por concepções fundamentais para a elucidação da problemática dessa matriz, a obra de Hill influenciou vários trabalhos que serão debatidos a seguir.

Analisando tematicamente relatos de visões de cem sujeitos que beberam ayahuasca, Norris (2020) categorizou, em sua tese, seis arquétipos de transformação (opondo-os aos de personalidade): (1) ativação da *kundalini*; (2) história de vida e linhagem; (3) morte e renascimento; (4) jornada transpessoal; (5) provação transpessoal; (6) quase-morte e experiência mística unitiva. A partir delas, forneceu dois tipos

de pistas para o aprimoramento da integração da experiência psicodélica no Ocidente: *insights* obtidos (cotidianos, imanentes, transpessoais e específicos da ayahuasca) e atividades por realizar (atitude, serviço e prática).

O método hermenêutico – tão recorrente nos trabalhos selecionados – foi utilizado também na dissertação de Yugler (2020) para examinar a contribuição da iniciação em rituais psicodélicos para transformar a masculinidade sombria mediante a integração da relação com as pessoas, consigo e o meio ambiente. Apesar da escassez de rituais que garantam tal passagem, o contato com figuras como os *tricksters*¹ na fase intermediária da iniciação e a dissolução do eu, próprias das viagens com psicodélicos, seriam o carro-chefe dessa transformação, que seria de interesse para um modelo iniciatório de psicoterapia. Yugler (2020) enfatiza, ainda, a necessidade de descolonização do tema, já que, do contrário, os pesquisadores se equivocarão eticamente em relação aos não-ocidentais, perpetuando aspectos sombrios da masculinidade.

Numa discussão sobre aspectos arquetípicos dos efeitos dos psicodélicos em três vinhetas clínicas, Mahr e Sweigart (2020) defendem, em um artigo, que a perspectiva psicológico-analítica sobre o entendimento desses fenômenos pode ser potencializada, destacando a importância do papel do guia ou do terapeuta psicodélico, cuja ausência em *bad trips* amplia o medo e dificulta o contato com vivências traumáticas. Quando guiadas, contudo, assemelham-se a uma busca mítica e estimuladora de crescimento psíquico. O acesso a material psíquico não-integrado e a relevância de sessões de integração em contexto seguro são também sublinhados pelos autores.

Desafiando o posicionamento de Jung sobre rituais extáticos com danças, percussão e psicodélicos, em seu artigo, Moores (2020) ataca sobretudo o essencialismo da compreensão do autor acerca da raça. Embora não incidisse no racismo, segundo parâmetros de sua época, Moores (2020) alerta que Jung partilhava com boa parte dos europeus do período de um receio inconsciente típico em relação às pessoas negras, tidas como primitivas e inconscientes. Esse é um debate fundamental, visto que pesquisas com psicodélicos investigam substâncias originalmente utilizadas por povos originários, que precisam ver suas crenças, visão de mundo e ritualística respeitadas. Acrescenta que Jung foi crítico ao colonialismo europeu, apesar do etnocentrismo presente em sua resistência aos rituais grupais que conheceu na África, interpretando essa atitude como típica de um introvertido avesso às massas. Além disso, Jung receava que os psicodélicos desencadeassem psicoses, o que contribuiu para que o tema se tornasse tabu na psicologia analítica. As observações de Moores e de outros estudiosos contrariam essa posição, pois afirmam o papel integrador dessas experiências em contexto seguro (ritualístico ou terapêutico).

Num ensaio, Partridge (2020) trata dos usos ocidentais de enteógenos mediante a chamada ufologia psicodélica de Terence McKenna, que recebeu influência do manancial teórico junguiano. A ufologia psicodélica aborda discursos sobre a visita de extraterrestres induzidos por alucinógenos. Passando pela discussão sobre os mitos modernos de Jung (1958/2011c), Partridge destaca que: (1) o rumor em torno dos objetos voadores ser resultado da tensão coletiva na Guerra Fria; (2) o surgimento dessas experiências terem sido interpretadas com um tom de esperança de que extraterrestres ofereceriam redenção; (3) a suposta natureza mercurial dos OVNIS; (4) as formas circulares dos objetos voadores, assemelhadas a mandalas e, assim, orientadas para a totalidade; (5) a relação com a cura da dissociação coletiva de nossa época e, logo, com a individuação. Sobre a relação entre os espaços interior e extraterrestre, baseia-se no princípio alquímico da correspondência e do *unus mundus* (Jung, 1955/2011b).

Relacionando músicas da psicodelia sessentista a histórias de transformação pessoal num estudo fenomenológico, heurístico e ideográfico, Hansen (2022) partiu da pergunta que seu pai, um analista junguiano, lhe fez sobre qual é a sua história ou seu mito. Em sua tese, ele observou essas expressões musicais recorrendo a reminiscências, imaginações ativas, sonhos e a uma viagem psicodélica e identificou-se com Orfeu e Dioniso, principalmente em seus aspectos criativos e gosto pela música, mas que foram negligenciados em sua história de vida e se apresentam de maneira compensatória como tema de pesquisa.

Face à *renaissance* psicodélica, Swank (2020) embasou teoricamente a aproximação da psicologia analítica com a psicoterapia com LSD segundo Stanislav Grof (1987). Em seu artigo, estabeleceu um paralelo entre as experiências descritas por Grof e o entendimento de Jung da alquimia – correlacionando o vaso alquímico e domínio perinatal, a *prima materia* e o transpessoal, e o corpo sutil ao corpo percebido com o LSD. Swank (2020) destaca que trabalhos sobre a sombra, a alma e o papel da relação transferencial seriam de grande valia para essas áreas, questionando se a terapia psicodélica pode trazer benefícios à psicologia junguiana.

Com o ressurgimento da investigação sobre psicodélicos, Harris (2021) advoga em um artigo que psicoterapeutas e guias psicodélicos se enraizem em Jung, principalmente em seus argumentos sobre o contato com o numinoso. Para ele, esse contato é evidente no uso de substâncias psicodélicas, mas, apenas experienciá-las não bastaria, sendo necessária a compreensão e a integração. Nesse sentido, *O Livro Vermelho* (Jung, 2012) recebe destaque também por Harris, que o considera um modelo para outros confrontos com o inconsciente.

Explorando o auxílio da psicologia analítica na integração de experiências com o uso de ayahuasca, de plantas que

mimetizam seus efeitos e com imaginação ativa, Peterson (2022) defende em sua dissertação, mediante metodologia participativa e heurística, que a psicologia de Jung facilita a inserção dessas medicinas na cultura ocidental e a compreensão de sua fenomenologia.

Como argumenta Gonçalves (2022) em seu artigo, os psicodélicos atuam trazendo à tona o que as neurociências denominam por “consciência primária” com a desarticulação da rede de modo padrão do cérebro (*default mode network* – DMN), aumentando a comunicação entre a base psíquica instintiva (inconsciente) com a consciência e proporcionando, assim, mudanças de atitude. Ele chega a essa conclusão ao aproximar achados acerca de pesquisas com psicodélicos a partir da *Entropic Brain Theory* (EBT) com a teoria junguiana dos arquétipos, principalmente por meio da concepção de consciência ancestral ou primária – assemelhada à experiência onírica ou em estados modificados de consciência –, que difere do funcionamento da DMN, associado ao estado habitual da consciência na vigília (consciência secundária).

Em um artigo, Clark (2021) analisou os comentários de Jung sobre psicodélicos à luz de pesquisas nos campos da neurociência e da psicoterapia psicodélica, – também quanto ao uso tradicional da ayahuasca na América Latina e da iboga na África. Esse mesmo autor defende que o que descrevemos da compreensão de Gonçalves (2022) tem claro paralelo com o entendimento junguiano do que ocorre nessas experiências: a queda do nível mental de modo a fazer os conteúdos inconscientes jorrarem na consciência. Considerando os avanços atuais na compreensão da questão, afirma que o “ceticismo de Jung em direção ao uso tradicional de psicodélicos consequentemente não mais parece justificado. E suas legítimas reservas sobre o uso clínico de psicodélicos não são mais relevantes” (Clark, 2021, p. 121, tradução nossa).

A partir de Jung, Edward Edinger, Nise da Silveira e outros autores, Couto et al. (2022) analisaram, em um artigo, os símbolos e o numinoso presentes em rituais ayahuasqueiros mediante um estudo de caso e de desenhos. Entrevistaram um dirigente do Santo Daime e outros dois participantes, categorizando os seguintes ritos de passagem: a busca por solucionar a insatisfação pessoal ou entender o próprio papel no mundo; os símbolos (como sol, lua, estrela etc.) e a transformação, por exemplo, no cessar do uso do crack e do cigarro; e, por último, a volta ao profano, com o prosseguimento na doutrina e o fardamento.

Por sua vez, Becker (2022) ampliou, em sua tese, a compreensão dos processos psicológicos de transformação na psicoterapia com o 3,4-metilenodioximetanfetamina (MDMA) de seis pacientes com ansiedade frente a doenças potencialmente fatais. Combinando uma análise fenomenológico-interpretativa com a psicologia analítica e a hermenêutica alquímica, defende que o MDMA desobstrui o

contato com o conteúdo numinoso do inconsciente. Identificou dois fenômenos que contrariam críticas de Jung aos psicodélicos: uma inteligência interior de cura, que permitiu aos pacientes integrarem os conteúdos; e um aterramento das experiências psíquicoespirituais no corpo, que foi a fonte dos insights e das emoções antes inconscientes e que vieram à tona na psicoterapia com MDMA.

Trazendo a sombra da *renaissance* psicodélica à tona ao discutirem o amplo interesse comercial, o turismo dos enteógenos e os escândalos éticos dos clínicos abusivos e dos autoproclamados xamãs, Osterhold e Fernandes-Osterhold (2023) recorreram, em um artigo, à imagem dos “fantasmas famintos”³, questionando se seria uma mazela ocidental perseguir desesperadamente objetivos exteriores, quando se trata, em verdade, de uma busca interior. Destacam a promessa de cura rápida como um aspecto sombrio, considerando que se trata de assunto regido pela lógica do mercado e não da clínica, segundo a qual o posterior processo de integração – demorado, mas necessário – é tão importante. Outros aspectos dos fantasmas famintos seriam: (1) a inflação dos que veem nos psicodélicos panaceias capazes de curar a tudo e todos; (2) a fome insaciável pelo poder e pelo vil metal; (3) o egocentrismo na acirrada disputa pelo reconhecimento científico.

A partir de estudo qualitativo, hermenêutico e heurístico, Schaefer (2023) abordou, em sua dissertação, aspectos da função transcendente (Jung, 2011e) em experiências com a psilocibina e o LSD, enfatizando o valor da vivência subjetiva na psicoterapia psicodélica, para isso recorrendo a suas próprias experiências. Constatou que, na alteração de sua consciência, o símbolo nascente funcionou como uma ponte estabelecida entre o inconsciente e a consciência, comunicando-os e favorecendo o processo de individuação. Para Schaefer (2023), esse funcionamento difere dos psicofármacos tradicionais, que dificultam o contato com o sofrimento e com o inconsciente.

Por meio de investigação qualitativa e fenomenológica, Jabr (2023) explorou, em sua tese, visões de dirigentes sindicais dos bombeiros sobre a psicoterapia com a ketamina para colegas com Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT), chegando às seguintes categorias: (1) visões da ketamina; (2) psicoterapia com a ketamina; (3) identificação de resistências à ela; (4) insights únicos. Ela verificou subsistir o estigma em relação à ketamina devido ao seu uso recreacional, embora os dirigentes apoiem que a psicoterapia com ketamina seja encabeçada institucionalmente. Ao enfrentarem as adversidades e acessarem esse tipo de tratamento, alguns bombeiros encarnaram o curador ferido, de modo a oferecer cuidado aos colegas. Apontou, ainda, a relação entre a identificação excessiva com a persona salvacionista e taxas de idealização e tentativa de suicídio,

alcoolismo etc., como compensação malsucedida à persona inflada, manifestando a sombra da categoria.

MATRIZ DE ADICÇÕES

Mediante entrevistas, observação participante e grupos com dez profissionais para avaliar a potência da RD no cuidado a jovens usuários de drogas num Centro de Atenção Psicossocial infanto-juvenil (CAPSij), Tristão e Avellar (2019a) tiveram como base uma perspectiva hermenêutico-dialética em diálogo com a psicologia analítica. As autoras concluíram em seu artigo que os profissionais atuam com uma concepção ampla da RD, entendendo os jovens enquanto sujeitos autônomos, cujas demandas são essenciais para o cuidado, que a eles oferta continência (Eros) e contorno (Logos).

Em outro artigo, Tristão e Avellar (2019b) retrataram o cuidado na concepção de seis adolescentes usuários de drogas no CAPSij a partir entrevistas semiestruturadas e de observações participantes. Analisaram tematicamente os achados e, à luz da Reforma Psiquiátrica brasileira (RPb) e da psicologia analítica, chegaram a quatro categorias: (1) do lugar no CAPSij; (2) do lugar do cuidado no CAPSij; (3) do lugar na cidade; (4) da busca por um lugar.

Numa investigação qualitativa e hermenêutica para retratar a influência de visões coletivas e individuais sobre o álcool, Dewell (2020) identificou em seu uso uma função socializadora, que fortalece a persona, mas o vinculou, também, à sombra, que pode ressurgir no ébrio e ser reprimida no sóbrio. Apesar de a RD não ser contemplada nessa dissertação, há uma interessante perspectiva sobre a visão coletiva do álcool, cujo uso disseminado no Ocidente indica anseio por uma vida comunitária, bem como sede por espiritualidade.

Para Hurst (2020), que em sua dissertação combinou as abordagens heurístico-etnográfica e alquímico-hermenêutica, visando compreender a chamada crise dos opioides – baseada em um caso clínico imaginário que sintetiza sua jornada como coordenadora de saúde mental –, essa crise informa sobre a dissociação do corpo material do reino arquetípico das Mães. Argumenta a autora que as pessoas que “morreram” inúmeras vezes em suas overdoses buscam, a um só tempo, o desfecho mórbido definitivo, por não conseguirem suportar o sofrimento psíquico associado a traumas; e sensações de prazer, que indicam a carência de acolhimento materno.

Num artigo que aborda a discussão sobre como Margarita Von Lüttichau intermediou o contato entre “Bill” Wilson e Jung., McCabe et al. (2020) recordam que, embora ela não fosse alcoólica, Wilson a reconheceu como alguém que sofrera agudamente e que fora liberta dessa condição por Jung. Ela acreditava que os princípios do AA seriam aplicáveis aos neuróticos em geral, ideia acolhida pelo suíço,

que lhe instruiu como fazê-lo. Ela despertou o interesse de Jung pelo AA, que flexibilizou sua posição quanto a trabalhos grupais, assim como ele fornecera ao AA a sua pedra angular em seu conselho a seu paciente Roland H.: sujeitar-se a uma experiência religiosa.

Para Leoncini e Maremmanni (2021), os adictos buscam experiências com a totalidade psíquica, o Si-mesmo. Apontando que Jung foi o primeiro autor do campo da psicologia profunda a compreender as drogas para além das alterações de humor, os autores argumentam, em seu artigo, que as drogas podem levar à abolição temporária da dissociação através de uma completude ilusória, visto que o acesso ao numinoso e ao Si-mesmo findam tão logo cessem os efeitos. Dão relevo à história pessoal do adicto, apontando ainda três formas arquetípicas atuantes: Mãe, Deus e alma (anima).

Vendo a adicção como *daimon* arquetípico e doença biopsicossocial e espiritual, Kahn (2021) propõe, em sua dissertação, um tipo de imaginação ativa com personificações da adicção que hipotetiza ser capaz de prevenir recaídas precoces de usuários de drogas. Partindo de metodologia alquímico-hermenêutica e, dentre outros, do referencial da psicologia junguiana, postula que, no diálogo com tais figuras da imaginação, os pensamentos intrusivos seriam reduzidos, chegando aos seguintes passos: (1) meditação *mindfulness*, (2) desenho da adicção, (3) convite a entrar no espaço terapêutico; (4) interação; (5) agradecimento; (6) integração.

Explorando desafios da prática psicoterápica junguiana no tratamento das dependências, Loureiro e Maluf (2021) adotaram como modelo o caso de Roland H., cujo sintoma foi interpretado prospectivamente por Jung como sede de religação com o verdadeiro espírito. Compreendem no artigo em questão o cuidado de adictos como dotado de complexidade própria, destacando o trabalho interdisciplinar e a partir de políticas públicas. A psicoterapia seria recomendável em usos recreativos, ocasionais e abusivos de drogas, mas limitada em relação às dependências.

Criticando o modelo biomédico, Roehm (2022) aproximou-se, em sua dissertação, do tema da adicção contrapondo-se à visão *mainstream* do transtorno como provocado por alterações cerebrais. Para ele, esse tipo de visão é incapaz de lançar luz sobre a experiência humana em sua complexidade. O aporte teórico da psicologia analítica limita-se às observações sobre o processo de individuação, que estaria distorcido e malogrado no que denomina por toxicomanias.

A partir de um caso clínico, Tyler (2022) discute, em seu artigo, transtornos por uso de substâncias por filhos de alcoolistas. Amparando-se no conceito de função transcendente (Jung, 1958/2011a), a autora defende que “um desejo consciente de parar com o álcool deve ter uma vontade inconsciente oposta de continuar bebendo” (p. 31, tradução nossa). Dessa maneira, um símbolo pode brotar

dessa tensão entre opostos, possibilitando uma síntese. Reconhece, ainda, a importância de coletivos como o AA no trabalho de integração dos opostos.

Consoante o artigo de Maria Paula Oliveira (2022), a busca pelo transcendente pode ser contemplada inclusive pelo uso de substâncias. Mas, ressalta, à luz da neurobiologia, que há também uma tentativa desesperada em driblar o mal-estar mediante o prazer que, por sua vez, pode resultar da carência de encontros humanos afetuosos, o que foi agravado na pandemia.

Num ensaio sobre as intervenções em saúde mental num hospital público de Buenos Aires, González-Casal (2022) recorda que, por abusarem de drogas, alguns pacientes eram denominados por uma secretária do hospital de “zumbis”. Cônsia de que tal uso é afetado por fatores como pobreza, falta de educação formal e instituições sociais em derrocada, a autora recorre ao mito dos mortos-vivos, indo além de uma visão individualizante. Constatou que os feiticeiros dos mitos de zumbis aplicavam a “datura”, um psicodélico, para induzir estados de aparente morte. Suas amplificações provieram todas de culturas originárias, nas quais a consciência possui forte carga comunitária, de modo que a morbidez dos zumbis corresponde aos aspectos mórbidos do grupo, o que se conecta à situação da saúde pública e mental em metrópoles latino-americanas.

DISCUSSÃO

Em nosso levantamento, as substâncias mais estudadas foram a ayahuasca e o álcool, com aportes pontuais sobre outras. Sabe-se que, atualmente, a ayahuasca não se apresenta apenas em seu uso por povos originários, tendo alcançado grandes centros urbanos do mundo inteiro. É curiosíssimo que na psicologia analítica haja tanto interesse por uma substância cujo uso tradicional é ritualístico, quando o próprio Jung se dedicou tão pouco a esse tipo de uso.

Em termos metodológicos, predominaram, em ordem decrescente: (1) ensaios e estudos conceituais; (2) investigações de caráter hermenêutico e heurístico; (3) estudos de caso ou casos clínicos; (4) pesquisas fenomenológicas. A maioria das pesquisas que partem das perspectivas hermenêutica e heurística baseia-se em vivências pessoais dos autores, cujo potencial é, ainda, pouco valorizado pela ciência *mainstream*. Os estudos conceituais, lamentavelmente, também causam menor impacto. Além disso, não se pode ignorar que ao recorrer, além de artigos científicos, à literatura cinzenta (dissertações e teses), este trabalho apresenta inquestionáveis limitações – assim como algumas das pesquisas consultadas. No entanto, isto não causa surpresa, tendo em vista que se trata de uma exploração da inusitada interseção entre as áreas da psicologia analítica e dos estudos sobre drogas.

Evidentemente, aponta-se para a necessidade de publicações mais qualificadas e que passem por revisões por pares.

Sobre as pesquisas aplicadas, destacamos nove estudos: de Becker (2022) por tratar da transformação na psicoterapia com MDMA; de Beserra (2022) pela sua revisão, por desenvolver um estudo também quantitativo – raro no campo psicológico-analítico – e por criar um protocolo para RD; de Couto et al. (2022) por usarem métodos projetivos e lançarem luz sobre símbolos no Santo Daime; de Jabr (2023) por focar visões sobre a psicoterapia com a ketamina visando auxiliar bombeiros com TEPT; de Norris (2020) pelas pistas encontradas para a integração de experiências ayahuasqueiras e pela quantidade de relatos; de Mahr e Sweigart (2020) por trazer vinhetas clínicas e indicar o diferencial da presença de guias ou psicoterapeutas em situações de *bad trips*; dois de Tristão e Avellar (2019a, 2019b) por trazerem a psicologia analítica para o âmbito do cuidado de jovens que usam drogas; e de Tyler (2022) por abordar a função transcendente no nascimento do símbolo resultante da tensão entre beber e parar de beber.

Em relação às pesquisas conceituais, enfatizamos a importância de mais nove trabalhos: de Clark (2021), Gonçalves (2022) e M. P. Oliveira (2022) por articularem neurociências, drogas e psicologia analítica; de González-Casal (2022) por mergulhar na discussão sobre saúde pública e drogas sem uma visão individualizante; de Hill (2019) por ter influenciado vários dos trabalhos revisados e por fornecer aportes para o manejo das *bad trips*; de Loureiro e Maluf (2021) por revisitarem um caso atendido por Jung e refletirem sobre as limitações da psicoterapia junguiana no tratamento de adições; de Moores (2020) por auxiliar na desconstrução de equívocos de Jung em relação aos povos originários e ao uso terapêutico de psicodélicos; de Osterhold e Fernandes-Osterhold (2023) por pensarem a sombra do renascimento psicodélico; e de Swank (2020) por possibilitar o diálogo entre a psicologia analítica e a psicoterapia psicodélica de Grof.

Não é mais pertinente afirmar que os estudos sobre o encontro entre a psicologia analítica e o tema das drogas são de número reduzido. Observamos que as pesquisas possuem uma marcada tendência para os estudos referentes à matriz psicodélica que se encontram em franca ascensão, caracterizando uma *renaissance* temática.

O resgate desses tipos de pesquisas pode implicar numa mudança significativa no encontro entre essas duas áreas, visto que a maioria dos estudos considerados clássicos mantinham um viés negativo sobre o tema, restringindo-se às adições. Além disso, o que pensar da evidente divisão temática observada nos estudos sobre tais produções, uma vez que são exceções os trabalhos que lançam alguma luz sobre ambas as matrizes (Couto et al., 2022; González-Casal, 2022; Hamilton, 2018; Jabr, 2023; M. P. Oliveira, 2022)?

Mesmo que o número dos estudos que proporcionam essa aproximação seja reduzido, ressalta-se a importância da psicologia analítica para a compreensão dessa temática. Embora uma análise teórica mais pormenorizada do conjunto das pesquisas discutidas assim como de suas implicações para a psicologia analítica e sua proposta psicoterápica não tenha sido um objetivo deste artigo, esperamos que ele sirva de estímulo para que estudos vindouros se detenham sobre esse tema.

A diferenciação entre psicodélicos e outras drogas resulta do interesse científico de estudiosos pelos seus benefícios, o que não foi alcançado por Jung. Talvez, tenhamos na própria obra de Jung alguns pontos que indiquem a abertura para uma perspectiva distinta da que ele próprio defendia, pois concebia o desespero do adicto como uma busca malograda pelo transcendente. Não seria essa dualidade – desespero e busca – um importante aspecto para pensarmos temas relativos às drogas para além das patologias? Sem negar o potencial dissociativo que elas trazem, essas substâncias estão, muitas vezes, relacionadas a rituais e podem fazer emergir símbolos unificadores.

O que outros futuros estudos nos revelarão? Observamos que existe um número significativo de pesquisas sobre as drogas que se pautam pelas concepções de Jung, mas, consideramos que é necessário que os fundamentos teórico-metodológicos sejam explicitados, o que nem sempre acontece. Além disso, é de suma importância que sejam efetuadas investigações que sintetizem os argumentos de Jung sobre as drogas, assim como de autores clássicos do campo da psicologia analítica, para, inclusive, abordar as possíveis mudanças teórico-práticas que possam ter ocorrido desde então.

CONTRIBUIÇÃO DE CADA AUTOR

Certificamos que todos os autores participaram suficientemente do trabalho para tornar pública sua responsabilidade pelo conteúdo. A contribuição de cada autor pode ser atribuída como se segue:

R.N.R. e W.M. contribuíram para a conceitualização, investigação e visualização do artigo; R.N.R. e W.M. foram responsáveis pela obtenção de financiamento; R.N.R. e W.M. fizeram a redação inicial do artigo (rascunho) e R.N.R. e W.M. são os responsáveis pela redação final (revisão e edição).

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSES

Os autores declaram que não há conflitos de interesse no manuscrito submetido.

REFERÊNCIAS

- Becker, B. E. J. (2022). *Finding peace in the face of death: A depth-psychological inquiry into MDMA-assisted psychotherapy for anxiety associated with life-threatening illness*. [Doctoral Dissertation, Pacifica Graduate Institute]. PQDT Open. <https://www.proquest.com/dissertations-theses/finding-peace-face-death-depth-psychological/docview/2650204340/se-2>
- Beserra, F. R. (2011). *Uso contemporâneo do badon negro*. [Trabalho de conclusão de curso, Universidade Veiga de Almeida]. Site do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre Psicoativos (NEIP).
- Beserra, F. R. (2022). *Redução de danos em crises induzidas por psicodélicos: Uma leitura junguiana*. [Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. Repositório de Teses e Dissertações da PUC São Paulo. <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/25829>
- Clark, G. (2021). Carl Jung and the Psychedelic Brain: An Evolutionary Model of Analytical Psychology Informed by Psychedelic Neuroscience. *International Journal of Jungian Studies*, 14(2), 97-126. <https://doi.org/10.1163/19409060-bja10017>
- Cohen, I. (2017). *Re-turning to wholeness: The psycho-spiritual integration process of ayahuasca ceremonies in western participants from a jungian perspective* [Doctoral Dissertation, California Institute of Integral Studies]. PQDT Open. <https://www.proquest.com/dissertations-theses/re-turning-wholeness-psycho-spiritual-integration/docview/1914708256/se-2>
- Costa, J. H. R., & Silva, M. N. A. da. (2018). A redução de danos e o arquétipo da alteridade: Uma análise do modelo proibicionista dominante no âmbito do tratamento para pessoas que fazem uso problemático de drogas. *Revista Científica da FASETE*, 16, 107-123. https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2018/16/a_reducao_de_danos_e_o_arquetipo_da_alteridade.pdf
- Couto, K. C. M., Marambio, P. A. C., & Yago, D. F. (2022). Cipó das almas: Ayahuasca e experiência numinosa. *Self - Revista Do Instituto Junguiano De São Paulo*, 7(1), e06. <https://doi.org/10.21901/2448-3060/self-2022.vol07.0006>
- Cutner, M. (1959). Analytical work with LSD. *The Psychiatric Quarterly*, 33(4), 715-757. <https://link.springer.com/article/10.1007/BF01562041>
- Dewell, A. M. (2020). *American spirit: The influence of alcohol on the western psyche*. [Master Thesis, Pacifica Graduate Institute]. PQDT Open. <https://www.proquest.com/dissertations-theses/american-spirit-influence-alcohol-on-western/docview/2389687563/se-2>
- Escotado, A. (1998). *Historia General de Las Drogas*. Alianza Editorial.

- Fordham, M. (1963). Analytic observations on patients using hallucinogenic drugs In: R. Sandison, A. Walk, (Orgs.). *Hallucinogenic drugs and their psychotherapeutic use*. H. K. Lewis & Co, 125-130.
- Franz, M. L. von. (1999). *Psicoterapia*. Paulus.
- Gonçalves, G. S. (2022). O uso de psicodélicos como acesso à consciência primária e sua relação com a teoria dos arquétipos. *Self - Revista Do Instituto Junguiano De São Paulo*, 7(1), e04. <https://doi.org/10.21901/2448-3060/self-2022.vol07.0004>
- González-Casal, C. (2022). The loss of the soul and the myth of the living dead. A Jungian approach to a mental health problem in a public hospital in Buenos Aires. *Journal of Analytical Psychology*, 67(1), 145-159. <https://doi.org/10.1111/1468-5922.12755>
- Grof, S. (1987). *Além do cérebro*. McGraw-Hill.
- Hamilton, A. L. (2018). *Ayahuasca and the treatment of depression and addiction: A depth perspective*. [Master Thesis, Pacifica Graduate Institute]. PQDT Open. <https://www.proquest.com/dissertations-theses/ayahuasca-treatment-depression-addiction-depth/docview/2037227105/se-2>
- Hansen, I. A. (2022). *Psychedelic music and the story of transformation: Exploring the mythic dimensions of sixties psychedelia*. [Doctoral Dissertation, Pacifica Graduate Institute]. PQDT Open. <https://www.proquest.com/dissertations-theses/psychedelic-music-story-transformation-exploring/docview/2773164842/se-2>
- Harris, J. C. (2021). Psychedelic-Assisted Psychotherapy and Carl Jung's Red Book. *Journal of the American Medical Association Psychiatry*, 78(8), 815-816. <https://doi.org/10.1001/jamapsychiatry.2021.1207>
- Hill, S. (2019). *Confrontation with the Unconscious: Jungian Depth Psychology and Psychedelic Experience*. Muswell Hill Press.
- Hurst, T. K. (2020). *Duende of the sacred heart: A depth perspective on instincts, archetypes, and the opioid crisis*. [Master Thesis, Pacifica Graduate Institute]. PQDT Open. <https://www.proquest.com/dissertations-theses/duende-sacred-heart-depth-perspective-on/docview/2403077862/se-2>
- Jabr, A. Y. (2023). *Rescuing the Firefighter's psyche: An analysis of ketamine-assisted psychotherapy to treat posttraumatic stress disorder*. [Doctoral Dissertation, Pacifica Graduate Institute]. PQDT Open. <https://www.proquest.com/dissertations-theses/rescuing-firefighter-s-psyche-analysis-ketamine/docview/2813815260/se-2>
- Jaffé, A. (1996). *O mito do significado na obra de C. G. Jung*. Cultrix.
- Jung, C. G. (2011a). A função transcendente. In: C. G. Jung. *A natureza da psique*. (pp. 13-38).-Vozes. (Trabalho original publicado em 1958).
- Jung, C. G. (2011b). *Mysterium coniunctionis: Rex e regina, Adão e Eva, a conjunção*. Vozes. (Trabalho original publicado em 1955).
- Jung, C. G. (2011c). A psicologia da figura do "trickster". In: C. G. Jung. *Os arquétipos e o inconsciente coletivo*. (pp. 256-273). Vozes. (Trabalho original publicado em 1954).
- Jung, C. G. (2011d). A esquizofrenia. In: C. G. Jung. *Psicogênese das doenças mentais*. (pp. 289-306). Vozes. (Trabalho original publicado em 1958).
- Jung, C. G. (2011e). *Um mito moderno sobre coisas vistas no céu*. Vozes. (Trabalho original publicado em 1958).
- Jung, C. G. (2012). *O livro vermelho*. Vozes.
- Kahn, Z. W. (2021). *Working with the personified image of addiction: An active imagination intervention*. [Master Thesis, Pacifica Graduate Institute]. PQDT Open. <https://www.proquest.com/dissertations-theses/working-with-personified-image-addiction-active/docview/2552113040/se-2>
- Lammers, C., & Cuninghan, A. (2010). *The Jung-White letters*. Routledge.
- Leoncini, T., & Maremmani, I. (2021). Drugs as communication between ego and self. Revisiting C.G. Jung. *Heroin Addiction and Related Clinical Problems*, 23(3), 5-11.
- Loureiro, C. & Maluf, T. (2021). Jungian Psychotherapeutic Practice in the Treatment of Alcohol Dependency and Other Drugs: Limits and Challenges of the Application of Analytical Psychology to the Dependency Phenomenon. In A. L. M. Andrade et al (Eds.), *Psychology of Substance Abuse: Psychotherapy, Clinical Management and Social Intervention*. (pp. 175-189). Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-030-62106-3_12
- Mahr, G., & Sweigart, J. (2020). Psychedelic Drugs and Jungian Therapy. *Journal of Jungian Scholarly Studies*, 15(1), 86-98. <https://doi.org/10.29173/jjs127s>
- McCabe, I., Boyd, C., & Carroll, P. (2020). Margarita Von Lüttichau: Intermediary between Jung and Bill Wilson. *The Journal of Analytical Psychology*, 65(4), 685-706. <https://doi.org/10.1111/1468-5922.12620>
- Moore, D. J. (2020). Dancing the Wild Divine: Drums, Drugs, and Individuation. *Journal of Jungian Scholarly Studies*, 15(1), 64-83. <https://doi.org/10.29173/jjs126s>
- Norris, L. (2020). *Ayahuasca integration: Where to begin? An applied thematic analysis of ayahuasca-specific archetypes of transformation and integration cues to inform meaning making models of integration*. [Doctoral Dissertation, California Institute of Integral Studies]. PQDT Open. <https://www.proquest.com/dissertations-theses/ayahuasca-integration-where-begin-applied/docview/2407601486/se-2>
- Oliveira, A. C. S. (2018). *O chá e os settings: A experiência de estar em psicoterapia e fazer uso ritual da ayahuasca*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas]. Repositório da Unicamp. <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1635007>
- Oliveira, M. P. de M. T. de. (2022). Addictions: Current perspectives. *The Journal of analytical psychology*, 67(2), 646-659. <https://doi.org/10.1111/1468-5922.12787>
- Osterhold, H. M., & Fernandes-Osterhold, G. (2023). Chasing the Numinous: Hungry Ghosts in the Shadow of the Psychedelic Renaissance. *The Journal of analytical psychology*, 68(4), 638-664. <https://doi.org/10.1111/1468-5922.12949>
- Partridge, C. (2020). Inner Space/Outer Space: Terence McKenna's Jungian Psychedelic Ufology. *Nova religio*, 23(3), 31-59. <https://doi.org/10.1525/nr.2020.23.3.31>

- Peterson, J. J. I. (2022). *The land that fills my cup: Exploring western psychedelic psychology*. [Master Thesis, Pacifica Graduate Institute]. PQDT Open. <https://www.proquest.com/dissertations-theses/land-that-fills-my-cup-exploring-western/docview/2708317053/se-2>
- Richards, W. A. (1978). Mystical and Archetypal Experiences of Terminal Patients in DPT-Assisted Psychotherapy. *Journal of Religion and Health*, 17(2), 117–126. <http://www.jstor.org/stable/27505442>
- Rodrigues, I. L. S. (2017). *Psicologia junguiana e experiência psicodélica: Re-visionando drogas*. [Trabalho de conclusão de curso de Especialização, Instituto Junguiano da Bahia].
- Roehm, G. (2022). *Addiction and individuation: An existential-psychodynamic analysis*. [Master Thesis, Pacifica Graduate Institute]. PQDT Open. <https://www.proquest.com/dissertations-theses/addiction-individuation-existential-psychodynamic/docview/2681063496/se-2>
- Schaefer, J. R. (2023). *Putting paint on the canvas: Jung, psychedelics, and the subjective experience*. [Master Thesis, Pacifica Graduate Institute]. PQDT. <https://www.proquest.com/dissertations-theses/putting-paint-on-canvas-jung-psychedelics/docview/2786565219/se-2>
- Sessa, B. (2016). The History of Psychedelics in Medicine. In M. von Heyden, H. Jungaberle, T. Majič (Eds.) *Handbuch Psychoaktive Substanzen*. Springer Reference Psychologie. Springer, Berlin, Heidelberg. https://doi.org/10.1007/978-3-642-55214-4_96-1
- Swank, M. (2020). Mercurius Ubiquitous: A Jungian Approach to Psychedelic Therapy. *International Journal of Jungian Studies*, 13(1), 13-40. <https://doi.org/10.1163/19409060-bja10006>
- Tristão, K. G., & Avellar, L. Z. (2019a). A estratégia de redução de danos no cuidado a adolescentes em uso de substâncias psicoativas. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health*, 11(30), 55-77. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69726/42272>
- Tristão, K. & Avellar, L. (2019b). The place of care adolescents using psychoactive substances, according to their perspective. *Estudos de Psicologia (Campinas)*. 36. e180162. <https://doi.org/10.1590/1982-0275201936e180162>
- Tyler, S. (2022). Transcending the Shadow of Alcoholism. *British Journal of Psychotherapy*, 38, 29-41. <https://doi.org/10.1111/bjp.12694>
- Xavier, D. (2002). *Drogas: Uma compreensão psicodinâmica das farmacodependências*. Casa do Psicólogo.
- Yugler, S. T. (2020). *Lost rites: Decolonizing masculinity through psychedelic initiation, liminality, and integration*. [Masters Thesis, Pacifica Graduate Institute]. PQDT Open. <https://www.proquest.com/dissertations-theses/lost-rites-decolonizing-masculinity-through/docview/2437391321/se-2>
- Zoja, L. (1985). *Nascer não basta: Iniciação e Toxicodependência*. Axis Mundi.

NOTAS

1. Jung (1954/2011c) afirma: “O ‘trickster’ é um ser originário ‘cósmico’, de natureza divino-animal, por um lado, superior ao homem, graças à sua qualidade sobre-humana e, por outro, inferior a ele, devido à sua insensatez inconsciente. Em compensação, porém, candidata-se a um desenvolvimento da consciência muito superior, isto é, possui um desejo considerável de aprender, o qual também é devidamente ressaltado pelo mito” (p. 265-266, grifos do autor) e que “em rituais de cura e magia (...) o fantasma do ‘trickster’ se imiscui em figuras ora inconfundíveis, ora vagas, na mitologia de todos os tempos e lugares, obviamente um ‘psicologema’, isto é, uma estrutura arquetípica antiquíssima. Esta, em sua manifestação mais visível, é um reflexo fiel de uma consciência humana indiferenciada em todos os aspectos” (p. 258, grifos do autor). Assim, para melhor elucidação das implicações do que conclui Yugler (2020) para ritos de iniciação e a dissolução egóica, convém recordar ainda com Jung (1954/2011c) que “No caráter do xamã e do curandeiro há algo de ‘trickster’, pois (...) as técnicas xamânicas causam frequentemente desgraças e até mesmo tormentos ao curandeiro (...). O ‘aproximar-se do salvador’ é (...) o fato de que o ferido e ferido cura, e o que padece repara ou remedia o sofrimento” (p. 252).
2. “Fantasmas famintos (...) foram incorporados nos textos Hinduístas e Budistas começando por volta do início do primeiro milênio (...) criaturas em sofrimento que estão infinitamente famintas, sedentas e angustiadas, perambulam pela terra em busca de comida, bebida ou outra forma de alívio” (Osterhold & Fernandes-Osterhold, 2023, p. 653, tradução nossa).

Recebido em: 09/11/2023

Primeira decisão editorial em: 25/04/2025

Aceito em: 16/07/2025